

Intenção de contratar funcionários cresce 11,4% em relação a fevereiro de 2023, no ES

Ainda assim o ICEC recua 4,0% em fevereiro, influenciado pela expectativa futura da Economia

Elaborado por: Ana Carolina Julio, André Spalenza e Eduarda Gripp.

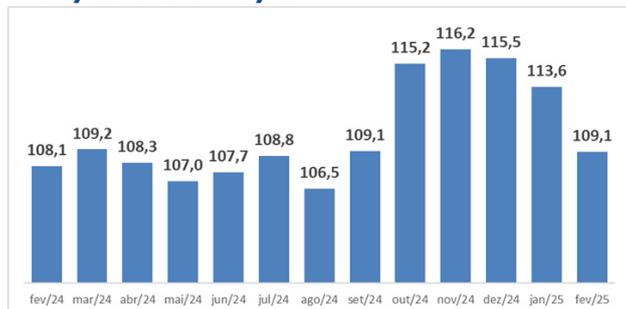
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.



Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio cai pelo terceiro mês seguido em fevereiro de 2025. Após crescimento de 0,9% observado na transição de outubro para em novembro, houve uma queda de 0,5% em dezembro, de -1,7% em janeiro e outra queda de 4,0% em fevereiro. **O indicador capixaba, porém, permanece no patamar de otimismo, mantendo a marca de 109,1 pontos. Ao ser contrastado com o mesmo mês de 2024, evidenciou-se um aumento de 0,9%.**

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Fev/24 a Fev/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A queda de 4,0% em fevereiro pode indicar um movimento típico do mercado, já que o início do ano geralmente apresenta valores mais baixos. Esse comportamento é comum após o período de festas e alta movimentação do final do ano, refletindo uma acomodação natural no otimismo e nas intenções de consumo e conseqüentemente na confiança do empresário. Essa sazonalidade não necessariamente representa uma mudança negativa na tendência geral, mas sim um ajuste espera

do antes da retomada no segundo trimestre, pós-carnaval e próximo a datas comemorativas como o Dia das Mães. **No Brasil**, o indicador também caiu, com -4,9% entre janeiro e fevereiro de 2025. Quando comparado a fevereiro de 2024, o índice também apresentou queda, com -5,5%. No que concerne à sua pontuação absoluta, a confiança do empresário do comércio situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 103,7 pontos.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Fev/25

	Fev/25 x Jan/25	Fev/25 x Fev/24	Índice em pontos
Brasil	-4,9%	-5,5%	103,7
Espírito Santo	-4,0%	0,9%	109,1
Minas Gerais	-6,5%	-5,5%	100,1
São Paulo	-4,4%	-6,4%	103,2
Rio de Janeiro	-3,5%	-9,8%	97,5

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A queda do indicador em termos mensais e anuais é uma tendência nacional e na região sudeste em si, conforme visto na tabela.

Na variação mensal, comparando fevereiro com janeiro de 2025, o estado registrou uma queda de 4,0%. Esse resultado, embora negativo, foi menos intenso do que a média nacional (-4,9%) e as quedas observadas em Minas Gerais (-6,5%) e São Paulo (-4,4%). Esse comportamento sugere que o indicador tem caído na região sudeste, em geral, bem como no Brasil.

Em termos de **variação anual**, comparando fevereiro de 2025 com fevereiro de 2024, o Espírito Santo registrou um crescimento de 0,9%, sendo o estado, o único da região sudeste a apresentar crescimento na comparação interanual. Esse desempenho positivo indica uma trajetória de recuperação e crescimento no estado ao longo do último ano.

Quando analisado o **índice em pontos** para fevereiro de 2025, o Espírito Santo também se destaca, atingindo 109,3 pontos, o maior valor entre os estados do Sudeste e superior à média nacional (103,7 pontos). São Paulo (103,2 pontos), Minas Gerais (100,1 pontos) e Rio de Janeiro (97,5 pontos) apresentaram patamares inferiores, demonstrando um ambiente mais favorável no Espírito Santo em relação aos outros estados.

O **Espírito Santo** consolida sua **posição de destaque na região Sudeste**, apresentando um índice superior à média nacional e sendo o único estado da região a registrar crescimento na comparação anual, evidenciando um ambiente econômico mais estável e menos afetado pelas dificuldades. A seguir é visto na tabela uma síntese dos **subíndices que compõem o indicador**, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Fev/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Fev/25	Fev/25 x Jan/25	Fev/25 x Fev/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	85,3	-3,4%	-3,8%
Economia	68,7	-4,9%	-7,7%
Setor	85,5	-4,3%	0,2%
Empresa	101,8	-1,4%	-4,3%
Expectativas futuras²	126,7	-6,1%	0,0%
Economia	105,4	-9,6%	-8,1%
Setor	128,4	-6,8%	1,8%
Empresa	146,2	-2,7%	5,2%
Intenções de investimentos³	115,2	-2,0%	5,8%
Contratação de funcionários	131,5	-8,1%	11,4%
Na empresa	109,5	0,0%	2,0%
Situação dos estoques	104,6	4,7%	3,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No **subíndice de Condições Atuais**, o índice geral foi de 85,3 pontos, com queda de 3,4% no mês e 3,8% no ano. O destaque negativo foi a Economia, que marcou 68,7 pontos, indicando baixa confiança no cenário macroeconômico. O Setor ficou em 85,5 pontos, estável no ano (+0,2%), e a Empresa teve o melhor desempenho, com 101,8 pontos, sinalizando otimismo interno apesar da leve queda de 1,4% no mês.

O **subíndice de Expectativas Futuras** atingiu 126,7 pontos, com recuo mensal de 6,1% e estabilidade anual. A Economia registrou 105,4 pontos, o Setor 128,4 pontos, e a Empresa foi o maior desta-

que, com 146,2 pontos, mostrando confiança no próprio negócio. **Em Intenções de Investimentos**, o índice foi de 115,2 pontos, com queda de 2,0% no mês e alta de 5,8% no ano. A Contratação de Funcionários teve a maior queda (-8,1%) no mês, mas expressiva alta anual (11,4%), enquanto o indicador de Estoques subiu 4,7%, sinalizando expectativa positiva para as vendas.

No geral, o início do ano traz uma acomodação natural no otimismo, mas os empresários capixabas mantêm confiança na própria empresas e seguem dispostos a investir no crescimento.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Fev/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	85,3	-3,4%	-3,8%
Empresas com até 50	85,4	-3,5%	-3,5%
Empresas com mais de 50	83,8	3,7%	-18,6%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	126,7	-6,1%	0,0%
Empresas com até 50	126,8	-6,2%	0,2%
Empresas com mais de 50	121,4	2,6%	-6,4%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	115,2	-2,0%	5,8%
Empresas com até 50	115,1	-2,1%	5,7%
Empresas com mais de 50	118,8	3,2%	7,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No subíndice de Condições Atuais, as empresas menores (até 50 funcionários) registraram 85,4 pontos, acompanhando o índice geral com quedas semelhantes (-3,5% no mês e no ano). Já as empresas maiores (mais de 50 funcionários) mostraram crescimento no mês, com +3,7%, embora ainda apresentem uma queda de 18,6% na comparação anual. Isso indica uma reação mais positiva das grandes empresas no curto prazo, após um período de maior dificuldade.

No subíndice de Expectativas Futuras, as empresas menores alcançaram 126,8 pontos, com recuo mensal de -6,2%, mas uma variação anual positiva (+0,2%). As empresas maiores, por sua vez, registraram 121,4 pontos, crescendo 2,6% no mês, mas ainda abaixo do patamar do ano passado (-6,4%). Essa dinâmica aponta para um otimismo mais contido das grandes empresas, que buscam recuperar a confiança gradualmente.

Em Intenções de Investimentos, as empresas menores marcaram 115,1 pontos, com -2,1% no mês e 5,7% no ano. Já as empresas maiores se destacaram, atingindo 118,8 pontos, com alta de 3,2% no mês e 7,3% na comparação anual, mostrando maior disposição para investir e ampliar seus negócios. De forma geral, as empresas maiores começam a demonstrar sinais de recuperação, especialmente em investimentos. Apesar da acomodação natural do início do ano, os dados indicam um movimento positivo, com os empresários capixabas mais confiantes em suas estratégias para 2025. Além do tamanho da empresa, a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) classifica as empresas que trabalham com produtos de consumo em três categorias: **duráveis**, que incluem bens de longa vida útil, como eletrodomésticos, móveis e eletrônicos; **semiduráveis**, que possuem reposição mais frequente e abrangem roupas, calçados e itens de cama, mesa e banho; e **não duráveis**, que são consumidos rapidamente, como alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Essa classificação permite analisar o comportamento do consumo e identificar tendências de mercado com base na durabilidade e na frequência de reposição dos produtos.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Fev/25

Meses	fev/24	jan/25	fev/25	Variação mensal	Variação ano anterior
SEMIDURÁVEIS	118,8	113,5	110,7	-2,5%	-6,8%
NÃO DURÁVEIS	110,7	116,8	110,1	-5,7%	-0,5%
DURÁVEIS	97,5	109,6	106,9	-2,5%	9,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em fevereiro de 2025, os índices de consumo para **produtos semiduráveis, não duráveis e duráveis** apresentaram comportamentos distintos. Os **produtos semiduráveis** registraram 110,7 pontos, com queda de 2,5% no mês e 6,8% na comparação anual, indicando uma redução no consumo de itens como roupas e calçados. Já os produtos não duráveis, essenciais no dia a dia, marcaram 110,1 pontos, com recuo de 5,7% no mês, mas uma estabilidade anual (-0,5%), sugerindo um ajuste sazonal no início do ano. Por outro lado, os **produtos duráveis** atingiram 106,9 pontos, também com queda mensal de 2,5%, mas um crescimento de 9,6% em relação ao ano anterior, refletindo uma demanda mais sólida por bens de maior valor e longa duração, possivelmente impulsionada pela melhora nas condições de crédito e na confiança do consumidor.

Uma possível justificativa para esses comportamentos distintos entre os tipos de produtos pode estar relacionada à sazonalidade do início do ano, quando o consumo tende a ser mais contido após o período de festas e alta movimentação econômica do final do ano. Os produtos semiduráveis e não duráveis são os mais impactados nesse período,

uma vez que o consumidor geralmente prioriza o pagamento de despesas sazonais, como impostos (IPTU, IPVA) e compras escolares, o que reduz o orçamento disponível para itens como roupas, calçados e produtos de uso diário.

O desempenho positivo dos produtos duráveis na comparação com o jan/24 pode ser explicado, em parte, pela boa empregabilidade no Espírito Santo, que tem garantido uma renda mais estável para as famílias, mesmo diante de um cenário de insatisfação do consumidor com o momento para compra desses bens, conforme apontado pelo ICF. Embora as condições de crédito não tenham melhorado, a manutenção de taxas de juros toleráveis para parcelamentos tem sido um diferencial importante.

Os empresários locais estão adotando estratégias para segurar os juros, o que facilita o acesso ao crédito e mantém o consumo ativo. Essa combinação de estabilidade no emprego e condições acessíveis de financiamento tem sustentado o interesse por bens duráveis, ajudando o varejo a manter o ritmo de vendas, mesmo em um período sazonalmente mais lento.

A boa empregabilidade no Espírito Santo tem garantido uma renda mais estável para as famílias, impactando positivamente na compra de bens duráveis

O que está acontecendo?

O início do ano costuma apresentar um reajuste natural nos indicadores de confiança empresarial devido à sazonalidade do mercado, já que o segundo semestre, historicamente, registra maior movimentação econômica impulsionada por datas comemorativas e o período de festas como a Black Friday, natal, ano novo e férias escolares. Em fevereiro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) acompanhou essa tendência, com queda de 4,9% no Brasil e 4,0% no Espírito Santo, refletindo uma queda no otimismo empresarial. No Sudeste, Minas Gerais (-6,5%), São Paulo (-4,4%) e Rio de Janeiro (-3,5%) também registraram recuos. No entanto, o Espírito Santo destacou-se ao apresentar um crescimento de 0,9% na comparação anual, atingindo 109,1 pontos, o melhor desempenho da região e acima da média nacional. Esse resultado indica que, mesmo em diante da sazonalidade do período e baixa expectativa para o início do ano, a economia capixaba demonstra resiliência e uma base de confiança mais sólida.

As intenções de investimento no Espírito Santo reforçam essa percepção positiva. O subíndice atingiu 115,2 pontos, com uma queda de 2,0% no mês, mas um avanço de 5,8% na comparação anual. A contratação de funcionários foi o principal destaque, registrando 131,5 pontos; apesar de uma queda mensal de 8,1%, o crescimento anual foi significativo, alcançando 11,4%. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o estado criou 35.056 novos postos de trabalho formais em 2024, um aumento de 4% em relação a 2023, com 73% dessas vagas nos setores de comércio e serviços. Especificamente, o setor de serviços liderou a criação de empregos, com 18.440 novas vagas formais,

representando um crescimento de 24,8% em relação ao ano anterior. O comércio gerou 7.548 empregos, consolidando-se como o segundo maior empregador do estado, mesmo enfrentando um leve recuo de 11,8% em comparação a 2023.

A análise dos dados do relatório mostra uma relação direta entre o aumento das intenções de investimento e a confiança do empresário no seu próprio negócio. Enquanto o subíndice de Expectativas Futuras caiu 6,1% no mês,

mantendo-se estável em relação ao ano anterior (126,7 pontos), a expectativa para as empresas permanece otimista (146,2 pontos), reforçando que o empresário capixaba acredita mais na sua capacidade de adaptação do que no cenário macroeconômico, em que a expectativa para a economia foi de apenas 105,4 pontos, com queda anual de 8,1%.

O ES mantém uma posição de destaque na região Sudeste, não apenas por apresentar o melhor desempenho no ICEC, mas também pela capacidade de gerar empregos e atrair investimentos



Essa correlação sugere que, mesmo em um ambiente econômico desafiador, os empresários estão adotando uma postura proativa, investindo na própria empresa e buscando estratégias de crescimento, especialmente no que diz respeito à contratação e à gestão de estoques, que também apresentaram alta de 4,7% no mês.

Além disso, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves⁴, alcançou R\$ 52,2 bilhões no terceiro trimestre de 2024, com um crescimento acumulado no ano de 2,9%, impulsionado pelos setores de serviços (+5,8%), indústria geral (+0,2%) e comércio varejista ampliado (+1,0%). A economia capixaba também se destacou nacionalmente, com um crescimento projetado de

4,3% em 2024, superando a média nacional de 2,9%. Para 2025, a expectativa é de continuidade dessa trajetória positiva, com um crescimento estimado de 2,9%, sustentado por investimentos em diversos setores, incluindo tecnologia e agonegócio.

De forma geral, o Espírito Santo mantém uma posição de destaque na região Sudeste, não apenas por apresentar o melhor desempenho no ICEC, mas também pela capacidade de gerar empregos e atrair investimentos. O comportamento dos empresários locais, que se mostram mais confiantes em suas empresas do que no cenário externo, indica uma economia mais madura e preparada para aproveitar oportunidades mesmo em períodos de incerteza.



Opinião do Empresariado Capixaba

Recentemente o Connect conversou com **Carlos Eduardo Assad, administrador das lojas Maschio, Levi's, Aramis e Porthos**, que compartilhou os desafios na gestão de sua equipe. Em meio a um cenário de alta rotatividade, ele relata as dificuldades para contratar, especialmente entre os mais jovens. Com uma operação voltada ao atendimento presencial, ele destaca como a falta de estabilidade na equipe impacta diretamente a experiência do cliente: "A questão da mão de obra está muito difícil para todo mundo. Encontrar pessoas para contratar tem sido um grande desafio.

“Temos vagas abertas o tempo todo – para vendedor, caixa, em diversas funções.”

Muitas vezes, agendamos entrevistas e os candidatos não comparecem. Chamamos dez pessoas e, com sorte, duas aparecem. E, quando conseguimos contratar, é comum que esses novos funcionários não permaneçam na empresa por mais de quatro ou seis meses. Eles entram e logo saem. O mais complicado é com os mais jovens. A impressão que temos é que muitos ainda não sabem exatamente o que querem da vida. Felizmente, contamos com uma equipe mais antiga e experiente, que acaba sustentando a operação. Se não fosse por eles, a situação seria ainda mais complicada. Mas reter a nova geração é um desafio constante.

Eles mesmos parecem não querer permanecer por muito tempo. E isso não é uma percepção isolada – conversando com outros empresários, todos relatam a mesma dificuldade.

Temos vagas abertas o tempo todo – para vendedor, caixa, em diversas funções. Não se trata de vagas temporárias; são posições fixas. A rotatividade nunca foi tão alta. Achamos que o quadro está completo, mas em um mês já temos alguém pedindo demissão. E o mais impressionante é que não precisamos demitir ninguém – os próprios funcionários pedem para sair. Se começarmos a desligar pessoas, corremos o risco de ficar sem equipe.

Esse alto turnover é um problema porque o cliente quer entrar na loja e encontrar o mesmo vendedor que o atendeu da última vez, criando um vínculo.

Isso é fundamental para a experiência de compra, especialmente em segmentos onde a relação com o cliente faz diferença. Infelizmente, com essa dificuldade em manter a equipe, proporcionar esse tipo de atendimento consistente tem sido cada vez mais complicado.

No nosso caso, trabalhamos exclusivamente com lojas físicas, sem integração com o digital.” Dessa forma, a análise dos dados de outubro de 2024 revela um cenário misto, combinando aspectos positivos, como a expansão do crédito ao longo do ano e a queda da inadimplência das famílias, com sinais de alerta, como o aumento da inadimplência entre empresas e o elevado custo do crédito rotativo.



Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Dez/2024)

Data	Operações de crédito - Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%
nov/24	43,61	2,91%	2,29%
dez/24	43,96	2,91%	2,25%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise dos meses finais de 2024 revela estabilidade nas operações de crédito para pessoas jurídicas, com o volume passando de R\$ 42,98 bilhões em setembro para R\$ 43,96 bilhões em dezembro, o que sugere uma recuperação após a queda registrada em agosto (R\$ 41,16 bilhões). Essa retomada pode estar associada ao período de maior movimentação comercial, como a Black Friday e o Natal, que impulsionam a demanda por crédito corporativo para aumento de estoques e investimentos em vendas.

A taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas se manteve estável nos últimos meses do ano, oscilando de 2,96% em setembro para 2,91% em novembro e dezembro.



Isso demonstra uma capacidade de pagamento relativamente controlada das famílias, o que pode ser um reflexo das campanhas de quitação de dívidas e do 13º salário ajudando na organização financeira.

Já a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou uma leve alta, indo de 2,22% em setembro para 2,25% em dezembro. Essa variação pode indicar que algumas empresas enfrentaram dificuldades para equilibrar o fluxo de caixa ao final do ano, possivelmente devido ao aumento de despesas sazonais ou ao descompasso entre o investimento em estoques e o retorno das vendas.

Para o início de 2025, considerando o histórico sazonal, espera-se uma leve desaceleração nas operações de crédito para empresas, já que o primeiro trimestre geralmente é marcado por ajustes e baixa movimentação econômica. No entanto, se a confiança empresarial permanecer estável e as intenções de investimento se concretizarem, o crédito corporativo pode voltar a crescer a partir do segundo trimestre. A inadimplência das famílias tende a permanecer controlada, especialmente se a política de crédito se mantiver conservadora. Já para as empresas, o início do ano pode trazer desafios, especialmente se o consumo não corresponder às expectativas, o que reforça a importância de uma boa gestão financeira.

Notas

O ÍCEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

²Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br